



**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG
COORDENADORIA DE ENSINO – COE
COORDENAÇÃO DE ENSINO PRESENCIAL E DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA PÚBLICA**

VINICIUS RODRIGUES MIRANDA

**A SAÚDE MENTAL DOS POLICIAIS MILITARES DE UNIDADE ESPECIALIZADA
INTERIORANA APÓS ATUAÇÃO EM CONFRONTO ARMADO**

GOIÂNIA – GO

2025



VINICIUS RODRIGUES MIRANDA

**A SAÚDE MENTAL DOS POLICIAIS MILITARES DE UNIDADE ESPECIALIZADA
INTERIORANA APÓS ATUAÇÃO EM CONFRONTO ARMADO**

Artigo Científico apresentado como exigência parcial para conclusão do Curso de Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública - CEGESP, pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás - SSP e pela Universidade Estadual de Goiás - UEG, sob a orientação da Prof. Dra. Reycilane Carvalho Silva.

GOIÂNIA – GO

2025



A SAÚDE MENTAL DOS POLICIAIS MILITARES DE UNIDADE ESPECIALIZADA INTERIORANA APÓS ATUAÇÃO EM CONFRONTO ARMADO

MENTAL HEALTH OF MILITARY POLICE OFFICERS FROM AN INTERNAL SPECIALIZED UNIT AFTER ACTING IN AN ARMED CONFRONTATION

Vinícius Rodrigues Miranda*
Reycilane Carvalho Silva**

Resumo: Este estudo analisou os impactos da exposição a confrontos armados na saúde mental dos policiais militares da 25ª Companhia Independente de Policiamento Especializado (CPE), localizada em Itumbiara/GO. A pesquisa teve como objetivo geral investigar como o enfrentamento de situações de alto risco afeta o bem-estar psicológico desses profissionais, considerando fatores institucionais, culturais e organizacionais. A metodologia adotada combinou abordagens qualitativa e quantitativa, com base em revisão bibliográfica, documental e aplicação de questionário fechado a 25 policiais atuantes na unidade. Os resultados evidenciaram elevados níveis de estresse, ansiedade e dificuldades de acesso a serviços psicológicos, especialmente devido à localização no interior do estado. A pesquisa também identificou barreiras culturais, como o preconceito institucional em relação à busca por apoio psíquico-emocional. Conclui-se que é essencial implementar estratégias permanentes de prevenção e acompanhamento psicológico, alinhadas às demandas específicas das unidades especializadas, a fim de preservar a saúde mental dos policiais e a qualidade do serviço prestado à sociedade.

Palavras-chave: Saúde Mental; Polícia Militar; Confronto Armado; Gestão de pessoas.

Abstract: This study analyzed the impacts of exposure to armed confrontations on the mental health of military police officers from the 25th Independent Specialized Policing Company (CPE), located in Itumbiara, Goiás, Brazil. The main objective was to investigate how facing high-risk situations affects the psychological well-being of these professionals, considering institutional, cultural, and organizational factors. The methodology combined qualitative and quantitative approaches, based on a bibliographic and documentary review and the application of a questionnaire to 25 active-duty officers. The results showed high levels of stress, anxiety, and difficulties in accessing psychological services, especially due to the unit's location in the countryside. The research also identified cultural barriers, such as institutional prejudice against seeking emotional support. It is concluded that it is essential to implement permanent strategies for psychological prevention and monitoring, aligned with the specific demands of specialized units, in order to preserve the mental health of police officers and the quality of public security services provided to society.

Keywords: Mental Health; Military Police; Armed Confrontation; People management.

* Bacharel em Direito pela Faculdade Sul-Americana (2006 a 2011), Atualmente ocupa o Posto de Capitão da PMGO, na função de Comandante da 25ª Companhia Independente de Policiamento Especializado do 6º Comando Regional – CPE de Itumbiara-GO.

** Pós doutora em Direitos Humanos (UFG); Pesquisadora em direitos humanos, saúde, segurança e qualidade de vida de profissionais em segurança pública; Assessora do CHEM do CBMGO; Áreas de concentração de pesquisa: trabalho, direitos humanos, reconhecimento, doenças ocupacionais, profissionais de segurança pública.



1. INTRODUÇÃO

A saúde mental dos policiais militares é objeto de crescente preocupação acadêmica e institucional, especialmente em razão da exposição constante a situações de confronto armado e das peculiaridades inerentes ao trabalho policial. No estado de Goiás, as unidades especializadas da Polícia Militar enfrentam desafios significativos nesse contexto, dada a natureza de suas atribuições, que frequentemente envolvem operações de alto risco e emprego da força letal. Assim, a presente pesquisa busca analisar a relação entre saúde mental, o trabalho desenvolvido pela Polícia Militar de Goiás (PMGO) e a atuação em confrontos armados, com ênfase nas unidades especializadas no interior do Estado.

No contexto goiano, a pesquisa de Cunha *et al.* (2021) evidencia que a alta exposição a eventos críticos, como confrontos armados, pode gerar um impacto psicológico severo nos policiais, comprometendo sua capacidade de resposta operacional e sua saúde mental. Essa realidade reforça a necessidade de acompanhamento psicológico contínuo para os profissionais da segurança pública, conforme proposto por Nascimento (2014) ao abordarem a importância do suporte psicológico a policiais envolvidos em ocorrências com uso de força letal.

O Relatório de Gestão da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Goiás (2021) destaca a necessidade de aprimorar as políticas de atenção à saúde mental e física dos servidores, bem como fortalecer os mecanismos de proteção aos militares. Contudo, os documentos públicos disponíveis não detalham o número exato de policiais afastados por problemas de saúde mental.

Nesse sentido, esta pesquisa delimitou-se ao estudo da 25ª Companhia Independente de Policiamento Especializado (CPE) do 6º Comando Regional de Polícia Militar, sediada em Itumbiara/GO. O foco recaiu sobre os impactos da exposição a confrontos armados sobre a saúde mental dos policiais militares que nela atuaram, considerando também os fatores organizacionais e institucionais que influenciaram o enfrentamento dos transtornos psicológicos decorrentes da atividade profissional.

A relevância científica da pesquisa residiu na ampliação do conhecimento sobre a saúde mental no contexto policial, especialmente em unidades especializadas do interior do Estado de Goiás, contribuindo para o fortalecimento do debate acadêmico sobre o tema. No aspecto social, a investigação buscou fomentar reflexões sobre as condições de trabalho dos agentes de segurança pública, promovendo o desenvolvimento de estratégias voltadas ao bem-estar desses profissionais.



Institucionalmente, visou oferecer subsídios para o aprimoramento das políticas internas da Polícia Militar do Estado de Goiás, contribuindo para a valorização e proteção do efetivo envolvido em ações de alto risco.

O objetivo geral consistiu em investigar os impactos da exposição a confrontos armados sobre a saúde mental dos policiais lotados na 25ª Companhia Independente de Policiamento Especializado em Itumbiara/GO, analisando os fatores de risco, os transtornos psicológicos mais prevalentes e a efetividade das políticas institucionais de suporte psicológico. Como objetivos específicos, buscou-se: examinar de que forma a rotina de operações de alto risco impactou o bem-estar psicológico e emocional dos policiais; analisar as barreiras institucionais e culturais à busca por apoio psicológico; verificar a existência e a efetividade das ações institucionais voltadas à saúde mental; e propor recomendações para o aperfeiçoamento das estratégias de suporte psicológico no âmbito da PMGO.

A metodologia adotada baseou-se numa abordagem quanti-qualitativa (Gil, 2019). A parte qualitativa foi estruturada por meio de pesquisa bibliográfica e documental, contemplando obras científicas, artigos acadêmicos e relatórios institucionais sobre saúde mental e trabalho policial. Para mensurar a parte quantitativa, 25 policiais militares da 25ª CPE responderam a um questionário, disponibilizado pelo Google *Forms* via link, que permitiu a coleta de dados objetivos sobre os impactos psicológicos percebidos no exercício das atividades. A análise combinada dos dados teóricos e empíricos proporcionou uma compreensão mais ampla do fato investigado.

Este artigo organizou-se em seções que visaram contextualizar e aprofundar a temática abordada. Após esta introdução, o primeiro capítulo apresentou a estrutura da Polícia Militar do Estado de Goiás, com destaque para as unidades especializadas. O segundo capítulo discutiu o trabalho policial sob a ótica da saúde mental, seguido pelo terceiro capítulo, que abordou os impactos da exposição a confrontos armados. Por fim, foram apresentados os resultados da pesquisa de campo, a análise crítica dos dados e as considerações finais, com recomendações para a instituição em tela.

2. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS E UNIDADES ESPECIALIZADAS

A Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) possui sua competência definida pelo artigo 2º da Lei nº 8.125/1976, que estabelece suas principais atribuições. Entre essas funções, destacam-



se a execução do policiamento ostensivo fardado, a atuação preventiva para dissuasão de atos que possam perturbar a ordem pública e a repressão a eventuais distúrbios, precedendo a atuação das Forças Armadas. Além disso, cabe à PMGO atender a convocações do Governo Federal em casos de grave ameaça à ordem pública, prestando assistência em situações de calamidade (Goiás, 1976).

Para o cumprimento de suas funções institucionais, a PMGO está estruturada em três categorias organizacionais: órgãos de direção, órgãos de apoio e órgãos de execução. Os órgãos de direção são responsáveis pelo comando e administração da corporação, garantindo a eficiência da gestão e das estratégias operacionais. Os órgãos de apoio, por sua vez, têm como finalidade atender às necessidades administrativas, logísticas e de recursos humanos, desempenhando atividades-meio essenciais ao funcionamento da instituição (Goiás, 1976). Já os “órgãos de execução cabe a organização do trabalho operacional, atribuindo a cada unidade a responsabilidade por um tipo de policiamento, que pode ser de caráter mais geral ou específico” que segundo Cabral (2021) se preconiza numa

“diferença entre unidades convencionais e unidades especializadas é a especificidade das ações. As unidades convencionais referem-se a todas as unidades que exercem policiamento ostensivo geral, padrão, tais como: patrulhamento pelas ruas da cidade, abordagens a ocorrências, segurança nas escolas e trânsito. Já as unidades especializadas referem-se àquelas que surgiram à medida que os criminosos evoluíram e sofisticaram a sua atuação delituosa, sendo necessárias a instrumentalização e modernização dos métodos de prevenção e os meios de repressão da polícia. Portanto, a criação de unidades especializadas na polícia justificou-se pela necessidade de enfrentar situações e tipos de delitos particulares. Essas unidades contam com policiais tecnicamente preparados para atuar frente às ações mais elaboradas e complexas, como: distúrbios civis, policiamento em praças desportivas, gerenciamento de crises, ocorrências envolvendo artefatos explosivos, sequestros, roubos a instituições financeiras com reféns, patrulhamento tático, dentre outros” (Cabral, 2021, p. 25).

As unidades especializadas da PMGO desempenham funções táticas e estratégicas específicas, atuando em situações de alta complexidade que demandam treinamento e equipamentos diferenciados. Segundo o site¹ da PMGO (2025), essas unidades são subordinadas ao Comando de Missões Especiais (CME), que coordena as operações de maior envergadura e complexidade dentro da PMGO, destacando-se o Batalhão de Operações Especiais (BOPE), o Batalhão de Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (ROTAM), o Batalhão de Polícia Militar Ambiental (BPMA), o Batalhão de Polícia Militar Rodoviário (BPMRv), o Batalhão Rural e o Grupo de Radiopatrulha Aérea (GRAER), todavia as unidades especializadas no interior do Estado

¹ <https://www.pm.go.gov.br/cme-2/>



são subordinadas diretamente aos Comandos Regionais, as quais são chamadas de Companhias Independentes de Policiamento Especializado (CPE).

3. TRABALHO POLICIAL E GESTÃO DA SAÚDE MENTAL

O trabalho policial é reconhecido como uma das profissões mais desgastantes psicologicamente, pois exige do profissional um nível elevado de vigilância, controle emocional e tomada de decisão rápida em situações de alto risco (Souza; Moreira, 2022).

A gestão de pessoas ultrapassa os limites de performance técnica e passa a integrar, de forma estratégica, a promoção da saúde mental dos trabalhadores. Segundo a autora Tolfo (2020), a valorização do bem-estar psíquico, é de suma importância frente aos crescentes desafios emocionais impostos pelo ambiente de trabalho, como sobrecarga, pressão por resultados e a instabilidade. Ainda, sob esta ótica, os gestores precisam desenvolver competências que favoreçam uma escuta qualificada, com a construção de um ambiente psicologicamente seguro e com a implementação de políticas que aliem a produtividade e o cuidado. E ao priorizar este equilíbrio, as organizações fortalecem os vínculos e reduzem o risco de adoecimento (Tolfo, 2020). O contato frequente com cenas de violência, morte e sofrimento humano pode desencadear impactos significativos na saúde mental dos agentes, levando ao desenvolvimento de transtornos como ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático - TEPT (Cabral, 2021). Além disso, a rotina exaustiva e a pressão para o cumprimento de missões de alto risco podem contribuir para o desgaste emocional desses profissionais, comprometendo não apenas sua qualidade de vida, mas também sua capacidade de tomada de decisão e atuação no enfrentamento da criminalidade (Cunha *et al.*, 2021).

Segundo Chadud (2017),

Compreender a função psíquica do trabalho e seus efeitos sobre a saúde mental significa, portanto, dar visibilidade a todos os aspectos subjetivos mobilizados no ato de trabalhar [...]. As relações subjetivas do trabalhador com sua atividade, o desgaste gerado pelo trabalho e os efeitos sobre a saúde física e mental são demarcadores eficientes de uma realidade considerada como agressiva a personalidade, ao caráter e a interação e reconhecimento de si neste trabalho (Chadud, 2017, p. 224).

O estresse ocupacional entre policiais militares é superior ao de outras profissões, devido à natureza imprevisível e perigosa do trabalho (Cunha *et al.*, 2021). Conforme aponta Nascimento



(2019), o enfrentamento de situações de alto risco pode gerar uma sobrecarga emocional que, se não gerenciada adequadamente, resulta em um desgaste progressivo da saúde mental do policial.

Apesar da gravidade do tema, a cultura organizacional das forças de segurança muitas vezes reforça a ideia de resistência emocional como um atributo fundamental da profissão, o que pode dificultar a busca por ajuda psicológica e contribuir para o agravamento dos problemas mentais (Monteiro; Silva, 2023). Dessa forma, compreender como essas unidades lidam com a questão da saúde mental e quais estratégias podem ser implementadas para minimizar os impactos da atividade policial torna-se um aspecto essencial para o aprimoramento das políticas institucionais.

Além do impacto direto nos policiais, a saúde mental desses profissionais também é enfoque da gestão de pessoas. Segundo Lacombe e Chu (2008), a gestão de pessoas nas organizações deve ser orientada por princípios que envolvem a valorização do ser humano e a criação de ambientes que favoreçam o equilíbrio entre exigências profissionais e as necessidades pessoais. No caso da Polícia Militar, a dinâmica de trabalho, caracterizada pela exposição constante a situações de risco, torna essencial que a gestão de pessoas tenha um enfoque que considere as necessidades emocionais e psicológicas dos agentes. A implementação de políticas de cuidado, como programas de suporte psicológico e ações que promovam o equilíbrio emocional, é de suma importância, especialmente em ambientes de trabalho que, como no caso da PMGO, são marcados pela alta pressão e pela constante exposição ao perigo (Lacombe; Chu, 2008).

4. EXPOSIÇÃO A CONFRONTOS ARMADOS E IMPACTOS PSICOLÓGICOS

O enfrentamento de situações de alto risco exige desses profissionais elevado nível de atenção, tomada de decisão rápida e controle emocional sob extrema pressão. Essa realidade contribui para o aumento da vulnerabilidade a transtornos psicológicos, como ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático – TEPT (Cabral, 2021).

De acordo com Mendes *et al.* (2022), policiais que atuam em operações táticas apresentam níveis significativamente mais altos de estresse ocupacional quando comparados a outros profissionais da segurança pública. Isso ocorre devido à exposição recorrente a eventos críticos, como tiroteios, perseguições e o emprego da força letal. A constante iminência de perigo gera um estado de hiperativação emocional que pode comprometer a estabilidade psicológica do indivíduo.



O transtorno de estresse pós-traumático é uma das principais condições psicológicas associadas à atuação policial em confrontos armados. Segundo estudos, policiais que vivenciam situações de ameaça à própria vida ou presenciam a morte de colegas de trabalho podem desenvolver sintomas de TEPT, tais como flashbacks, hipervigilância e evitação de contextos relacionados ao trauma (Nascimento, 2014). Temos ainda que, a repetida exposição à violência pode levar ao fenômeno conhecido como "fadiga por compaixão", que se manifesta como um esgotamento emocional e redução da empatia em relação ao sofrimento alheio (Oliveira; Santos, 2010).

Outro fator relevante é o impacto da exposição a confrontos na qualidade de vida dos policiais. O desgaste emocional decorrente da rotina de alto risco pode comprometer não apenas o desempenho profissional, mas também as relações interpessoais e familiares dos agentes de segurança (Monteiro; Silva, 2023). De acordo com a pesquisa de Oliveira e Santos (2010), muitos policiais desenvolvem estratégias de distanciamento emocional para lidar com a carga psicológica da profissão, o que pode gerar dificuldades na comunicação e na convivência social.

A percepção de suporte organizacional tem sido identificada como um elemento importante na mitigação dos impactos psicológicos resultantes da atividade policial. A exposição aos riscos associados ao exercício da profissão pode gerar grande necessidade de suporte para que se sintam seguros e valorizados (Mazzoleni *et al.*, 2022). A percepção de que a instituição valoriza e se preocupa com o bem-estar dos seus profissionais pode reduzir os níveis de estresse e favorecer a resiliência diante das adversidades cotidianas da segurança pública, evidenciando a importância de políticas organizacionais voltadas ao cuidado com a saúde mental dos policiais (Mazzoleni *et al.*, 2022).

5. METODOLOGIA

A pesquisa combinou métodos qualitativos e quantitativos (Gil, 2019) para compreender e analisar a saúde mental dos policiais militares lotados em unidade especializada interiorana, bem como a organização dessas unidades na Polícia Militar do Estado de Goiás. De acordo com Gil (2019), a escolha do método deve estar alinhada com os objetivos do estudo, garantindo a adequação dos procedimentos adotados às questões de maior relevância para a análise.



A pesquisa bibliográfica, fundamentada na revisão de literatura científica, artigos acadêmicos e documentos oficiais que abordam a relação entre o trabalho policial e a saúde mental, compôs a abordagem qualitativa do estudo. Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é essencial para embasar teoricamente o estudo e garantir uma análise baseada em referências consolidadas. Além disso, foram analisados relatórios institucionais e legislações pertinentes, possibilitando uma compreensão mais abrangente sobre a organização da PMGO e suas unidades especializadas.

A abordagem quantitativa do estudo foi realizada por meio da aplicação de questionário fechado usando a ferramenta *Google Forms* e disponibilizado via link a 25 policiais que atuam na 25ª Companhia Independente de Policiamento Especializado do 6º Comando Regional de Polícia Militar em Itumbiara/GO, permitindo a obtenção de dados objetivos sobre os impactos psicológicos enfrentados no desempenho de suas funções.

A análise dos dados coletados via ferramenta *Google Forms* foi realizada por meio de técnicas estatísticas básicas para interpretação das respostas obtidas nos questionários, aliadas à análise qualitativa das informações teóricas. Dessa forma, obteve-se uma visão abrangente sobre os impactos psicológicos do trabalho policial e as demandas específicas enfrentadas por esses profissionais.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados obtidos junto aos 25 policiais militares da 25ª Companhia Independente de Policiamento Especializado (CPE) de Itumbiara/GO permitiu compreender as implicações da atuação em confrontos armados sobre a saúde mental dos agentes. Os resultados estão organizados por eixos temáticos, conforme os objetivos propostos pela pesquisa, e interpretados conforme referencial teórico discutido na revisão da literatura.

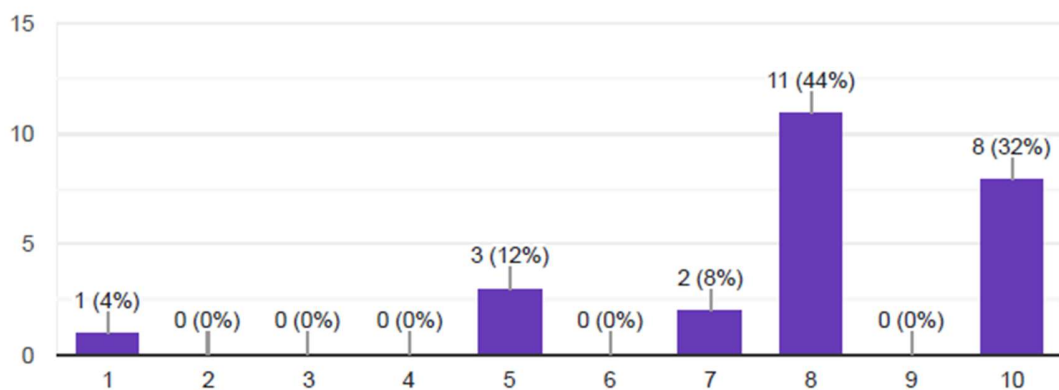
O perfil dos respondentes revelou predominância do sexo masculino (96%), com 56% na faixa etária de 35 a 44 anos e 40% entre 45 a 54 anos. O estado civil predominante foi o casado (92%). O tempo de serviço na PMGO é relativamente bem distribuído, com maior concentração entre 5 a 10 anos (40%), mas também com significativo número de policiais com mais de 20 anos de carreira (40%). Quanto ao tempo de atuação na 25ª CPE, 36% atuam há mais de 10 anos, indicando um nível elevado de familiaridade com o tipo de serviço exercido, caracterizado por



demandas operacionais de alta complexidade. Esses dados reforçam o que destaca Chadud (2017), ao afirmar que a trajetória dos militares é marcada por vínculos duradouros e experiências acumuladas, que moldam suas percepções sobre o serviço e os impactos emocionais da profissão.

A exposição a situações de risco se mostrou expressiva: **96% dos entrevistados já relataram envolvimento direto em confrontos armados, sendo que 40% relataram vivência por “diversas vezes”**. A percepção de perigo das operações é elevada, **com 44% classificando o nível de risco como 8 em uma escala de 0 a 10, e 32% classificando como 10 (gráfico 1)**. Esses dados corroboram as observações de Monteiro e Silva (2023), que destacam a presença de risco elevado para transtornos psicológicos entre policiais expostos com frequência a situações violentas.

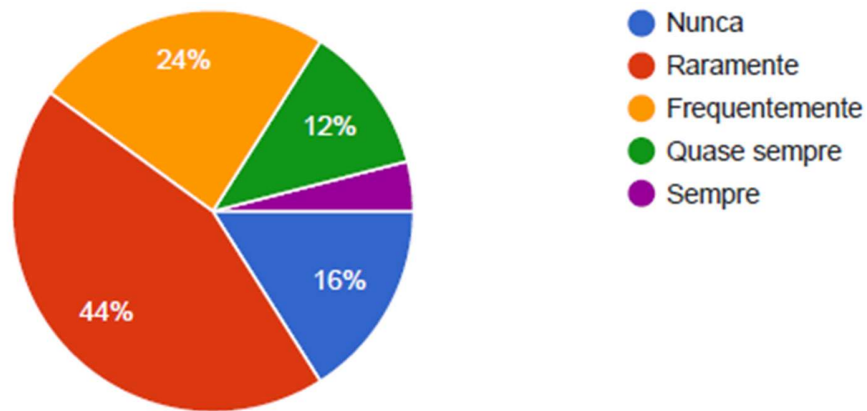
Gráfico 1: Percepção de perigo das operações



Fonte: Google Forms (Questionário 13). Elaborado pelo Autor.

Em relação ao bem-estar psicológico, os dados demonstram sinais de sofrimento emocional entre os policiais. Nas últimas semanas, somando a escala frequentemente e quase sempre, 36% relataram sentir-se ansiosos ou nervosos (gráfico 2).

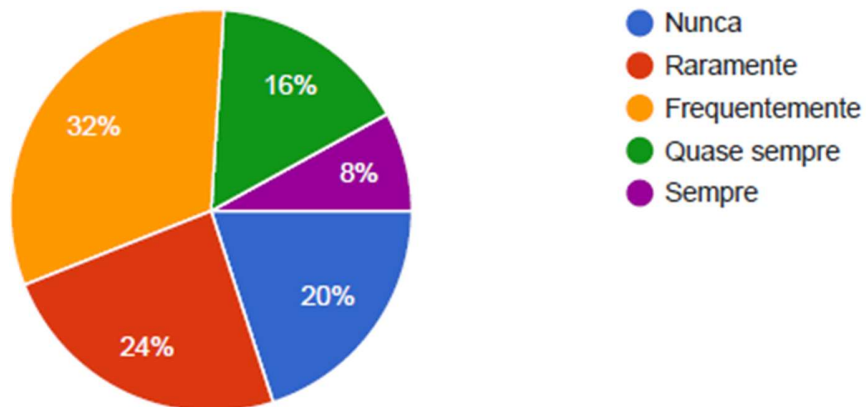
Gráfico 2: Percepção de estar nervoso ou ansioso



Fonte: Google Forms (Questionário 14). Elaborado pelo Autor.

Do total de entrevistados, 48% dos relataram dificuldade para relaxar frequentemente, quase sempre e sempre (gráfico 3).

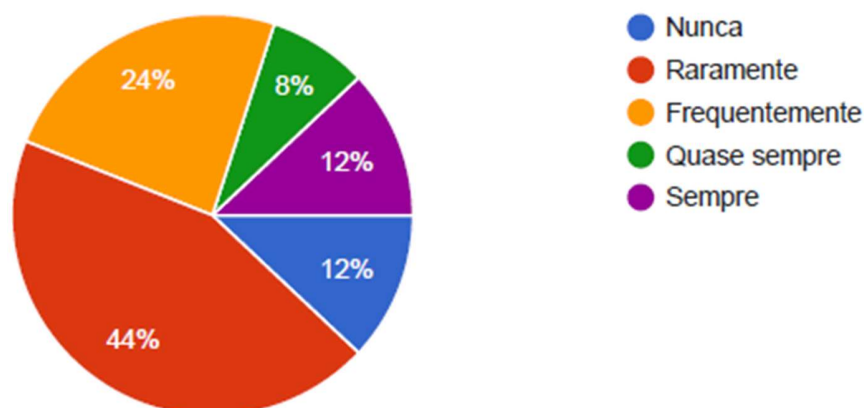
Gráfico 3: Percepção de sentir dificuldade para relaxar



Fonte: Google Forms (Questionário 15). Elaborado pelo Autor

Outros sintomas também foram apontados: **dificuldades de sono com 44% entre frequentemente, quase sempre e sempre (gráfico 4).**

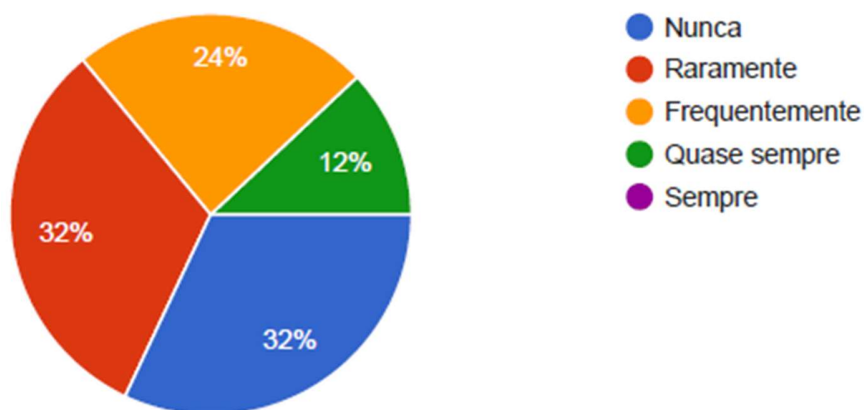
Gráfico 4: Percepção de ter dificuldade com o sono



Fonte: Google Forms (Questionário 18). Elaborado pelo Autor

O sentimento de desmotivação também foi apontado com 36% (gráfico 5). Tais achados sinalizam um quadro de sofrimento psíquico compatível com as análises de Cunha *et al.* (2023) que ressaltam a sobrecarga emocional como um fator crítico no adoecimento mental de agentes da segurança pública.

Gráfico 5: Percepção de sentir desmotivado

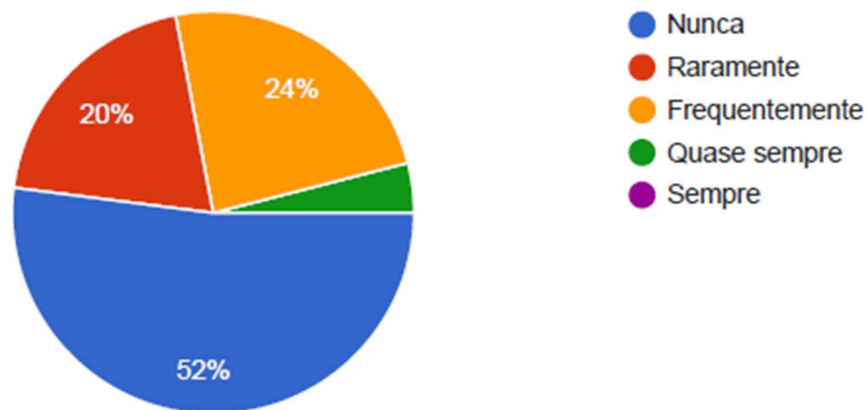


Fonte: Google Forms (Questionário 16). Elaborado pelo Autor

Adicionalmente, a maioria dos respondentes declarou nunca ou raramente ter tido pensamentos negativos sobre si mesmos (72%), o que, apesar de positivo, não deve desconsiderar os **24% que afirmaram experienciar esses pensamentos negativos sobre si mesmos frequentemente (gráfico 6)**. Segundo Oliveira e Santos (2010), o silêncio institucional e a cultura

de resistência à vulnerabilidade emocional podem mascarar o sofrimento psíquico dos policiais, somados a idealização de herói (Chadud, 2017).

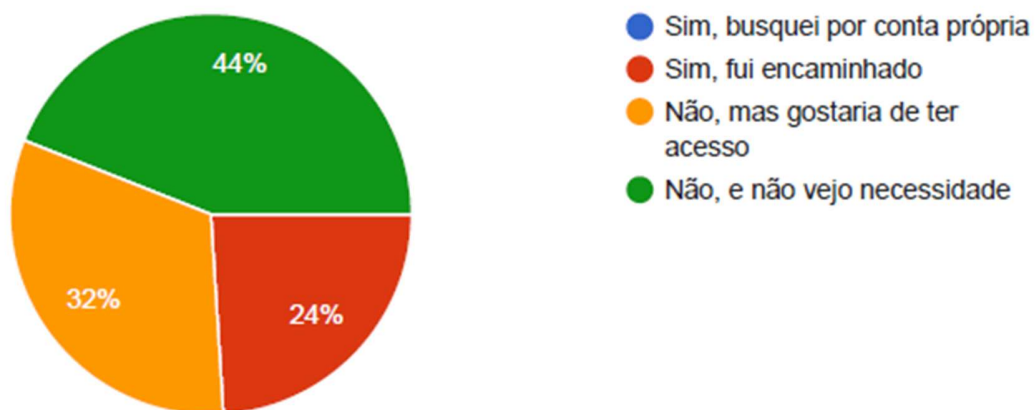
Gráfico 6: Percepção de ter pensamentos negativos



Fonte: Google Forms (Questionário 17). Elaborado pelo Autor

A análise do apoio institucional mostra uma fragilidade no acesso à assistência psicológica: como mostram os gráficos abaixo, **44% (gráfico 7) nunca buscaram e não veem necessidade, enquanto 32% gostariam de ter acesso, mas não o têm.**

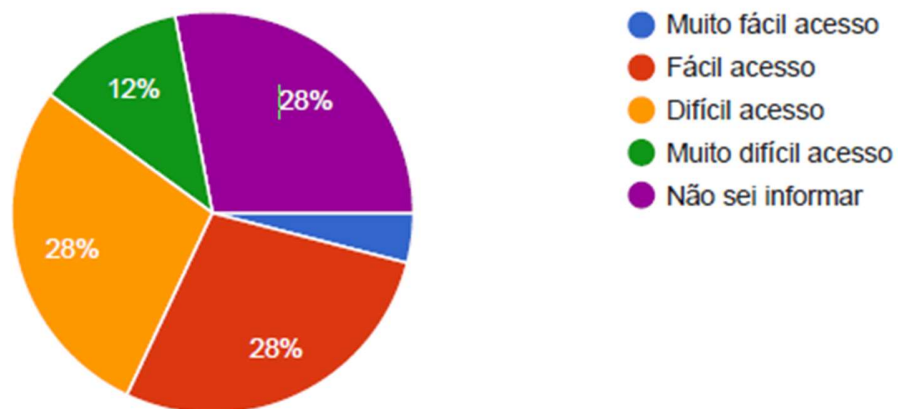
Gráfico 7– Busca ou encaminhamento para atendimento psicológico dentro da PMGO.



Fonte: Google Forms (Questionário 23). Elaborado pelo Autor.

Em relação à percepção de acesso aos serviços, **40% classificaram-no como difícil ou muito difícil, e 28% sequer souberam informar.**

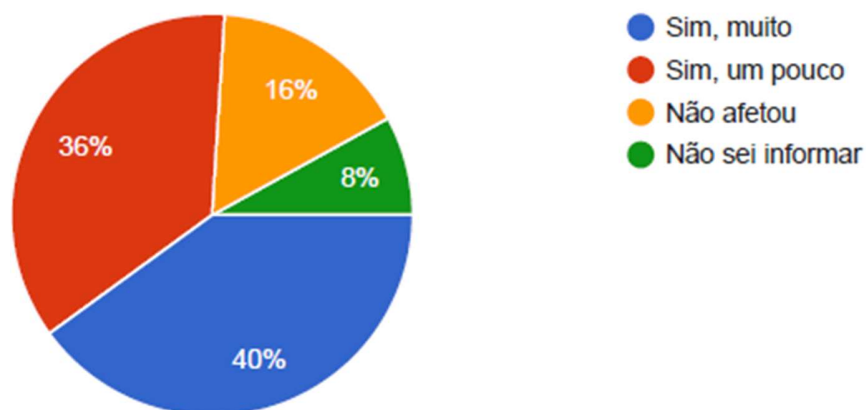
Gráfico 8 – Nível de acesso aos serviços de saúde mental oferecidos pela PMGO.



Fonte: Google Forms (Questionário 24). Elaborado pelo Autor.

Além disso, **76% (gráfico 9) dos respondentes acreditam que morar no interior dificulta o acesso ao suporte psicológico**, o que confirma a análise de Cabral (2021) sobre a centralização dos serviços de saúde mental e a insuficiência de suporte nas unidades mais afastadas da capital.

Gráfico 9 – Percepção de morar no interior dificulta o acesso a apoio psicológico dentro da PMGO.



Fonte: Google Forms (Questionário 25). Elaborado pelo Autor.

O preconceito institucional também se revelou uma barreira: **36% relataram existir preconceito entre colegas ou superiores em relação a quem busca apoio psicológico. A cultura organizacional foi avaliada como neutra (48%) ou desestimuladora (28%) nesse aspecto.** Mazzoleni *et al.* (2022) enfatizam que a percepção de suporte organizacional é fator determinante para o engajamento e bem-estar do policial, sendo necessário romper com marcas culturais para



promover um ambiente de apoio efetivo e isso é observado aqui em relação a como o policial se sente em relação à instituição e aos colegas de trabalho.

Quanto à qualidade de vida, 64% consideram sua situação atual como “boa”, mas **40% reconhecem algum nível de impacto negativo do trabalho sobre suas relações sociais e familiares**. Isso reforça os achados de Cunha *et al.* (2021), que identificaram correlação entre o desgaste profissional e a qualidade de vida dos policiais especializados.

As sugestões apresentadas pelos respondentes apontam de forma frequente para a necessidade de descentralização dos serviços de saúde mental, com atendimento mais próximo das unidades do interior, apoio jurídico especializado após confrontos armados, melhoria das condições físicas e institucionais, e implementação de programas preventivos e contínuos de acompanhamento psicológico. Essas propostas estão em consonância com o que defende Nascimento (2014), ao destacar que o acompanhamento psicológico deve ser sistemático, não apenas reativo, e voltado à prevenção do sofrimento mental dos profissionais da segurança pública.

A partir da análise crítica dos resultados, reforça-se a necessidade de revisão e ampliação das estratégias institucionais voltadas ao cuidado com a saúde mental dos policiais militares, especialmente aqueles inseridos em unidades de atuação especializada. A percepção de suporte organizacional, conforme Mazzoleni *et al.* (2022), é fator determinante para a redução do estresse ocupacional. Assim, além da criação de programas estruturados de acompanhamento psicológico, é importante promover ações educativas que enfrentem os estigmas culturais associados à vulnerabilidade emocional dentro da corporação.

Em síntese, os resultados reafirmam o que a literatura aponta quanto à severidade dos impactos psicológicos associados ao trabalho policial em contextos de risco elevado. Reiteram, ainda, a importância de uma gestão de pessoas orientada por princípios de valorização e proteção dos agentes de segurança pública (Lacombe; Chu, 2008), de modo a promover uma atuação mais saudável e ativa frente aos desafios do policiamento ostensivo e tático no interior do Estado de Goiás.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo possibilitou uma reflexão crítica sobre os impactos da exposição frequente a confrontos armados na saúde mental dos policiais militares que integram a 25ª



Companhia Independente de Policiamento Especializado (CPE) do 6º Comando Regional da Polícia Militar de Goiás (CRPM), localizada em Itumbiara/GO. Os relatos e respostas coletados evidenciaram uma realidade marcada por elevados níveis de estresse ocupacional, desgaste emocional e dificuldades em acessar apoio psicológico institucional, aspectos amplamente discutidos na literatura revisada.

Um dos achados relevantes do estudo refere-se à percepção dos próprios policiais acerca da dificuldade de acesso a serviços especializados em saúde mental. Os participantes do questionário relataram que residir e trabalhar no interior do estado representa uma barreira adicional para buscar apoio psicológico. Essa realidade reforça a necessidade de políticas que considerem as particularidades regionais no planejamento das ações voltadas ao cuidado com os profissionais da segurança pública.

Os objetivos inicialmente propostos foram atendidos, na medida em que se alcançou uma compreensão consistente acerca das repercussões das atividades de alto risco na saúde mental dos agentes. Além disso, o estudo reforçou a necessidade de fortalecer políticas públicas voltadas ao cuidado psicológico dos profissionais da segurança pública, principalmente daqueles lotados em unidades operacionais com maior índice de confrontos, como é o caso da 25ª CPE.

Como contribuição para o campo da segurança pública, a pesquisa chama atenção para a importância de se instituírem ações mais efetivas de prevenção ao adoecimento mental no contexto policial, incorporando práticas de acolhimento psicológico, acompanhamento contínuo e fortalecimento de vínculos institucionais. Tais medidas são fundamentais não apenas para a preservação da saúde dos policiais, mas também para a qualidade dos serviços prestados à sociedade.

Para investigações futuras, sugere-se o aprofundamento da análise em outras unidades da Polícia Militar de Goiás, com ênfase nas diferentes realidades enfrentadas pelas companhias especializadas no interior e na capital. Além disso, recomenda-se a inclusão de perspectivas interdisciplinares que envolvam profissionais da psicologia, da sociologia e das ciências políticas, a fim de enriquecer a compreensão sobre os determinantes sociais e institucionais da saúde mental dos policiais militares.

Como elemento para a Gestão de pessoas especialmente no campo da saúde mental e emocional, realizamos em Anexo 3 norteadores para gestores viabilizarem atendimentos psicológicos e psiquiátricos nas unidades de interior.



REFERÊNCIAS

CABRAL, Alessandra Miranda Baga. **Polícia Militar: um estudo sobre stress e coping**. 2021. 148 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/FhIN0>. Acesso em: 13 fev. 2025.

CHADUD, Reycilane Carvalho. **Trabalho, gênero e identidade: a experiência emocional no serviço de bombeiras militares**. 2017. 402 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/bb55e5f5-535a-4b6b-9287-c6a8bf164413/full>. Acesso em: 13 fev. 2025.

CUNHA, Gabriel dos Reis Santos *et al.* Síndrome de Burnout e qualidade de vida em policiais militares de Goiás das Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (ROTAM). **Revista Movimenta**, v. 14, n. 3, p. 901-910, 2021. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/movimenta/article/view/12183/8861>. Acesso em: 13 fev. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOIÁS. Lei nº 8.125, de 18 de junho de 1976. **Dispõe sobre a organização básica da Polícia Militar do Estado de Goiás e dá outras providências**. Goiânia: Assembleia Legislativa do Estado de Goiás, 1976. Disponível em: <https://11nk.dev/w8lmT>. Acesso em: 18 fev. 2025.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Segurança Pública. **Relatório de Gestão ou Atividades de 2021**. Goiânia: Polícia Militar do Estado de Goiás, 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/KmZ9k.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2025.

LACOMBE, Beatriz Maria Braga; CHU, Rebeca Alves. Políticas e práticas de gestão de pessoas: as abordagens estratégica e institucional. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 25-35, jan./mar. 2008. Disponível em: <https://abrir.link/eUhQT>. Acesso em: 23 mar. 2025.

MAZZOLENI, Martina *et al.* Percepção de suporte organizacional na segurança pública: uma revisão integrativa. **Revista Psicologia: organizações e trabalho**, [S. l.], v. 22, n. 4, p. 2185–2193, 2022. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/article/view/22699>. Acesso em: 18 abr. 2025.

MENDES, Carolina Veras *et al.* Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em Policiais Militares do Estado de Goiás e seus fatores associados. *In*: Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde, 16., 2022. **Anais [...]**Rio Verde: [s. n.], 2022. Disponível em: <http://revistas.unirv.edu.br/index.php/cicurv/article/view/134/77>. Acesso em: 13 fev. 2025.

MONTEIRO, Vanessa Ferreira; SILVA, Simone Souza da Costa. Presença de risco de transtorno de estresse pós-traumático em policiais militares feridos por arma de fogo. **Psicologia: ciência e**



profissão, Brasília, v. 43, p. 1-16, 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/WXXi7>. Acesso em: 13 fev. 2025.

NASCIMENTO, Valdécio Neves do. **A importância do acompanhamento psicológico de policiais militares envolvidos em ocorrências com uso de força letal no estado de Alagoas.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Qualidade de Vida, Saúde e Segurança no Trabalho) – Faculdade Integrada Tiradentes, Maceió, 2014. Disponível em: <https://encurtador.com.br/WMCbc>. Acesso em: 13 fev. 2025.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Luana Minharo dos. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 12, n. 25, p. 224-250, 2010. Disponível em: <https://abre.ai/mpp5>. Acesso em: 13 fev. 2025.

POLÍCIA Militar do Estado de Goiás. **Comando de Missões Especiais: CME.** Goiânia: PMGO, 2025. Disponível em: <https://www.pm.go.gov.br/cme-2/>. Acesso em: 10 fev. 2025.

SOUZA, Eleilton; MOREIRA, Letícia de Sousa. Valorização profissional do policial militar em unidades especializadas e os efeitos na qualidade de vida. **REBESP**, Goiânia, v. 15, n. 1, 2022. Disponível em: <https://abrir.link/RGZXo>. Acesso em: 13 fev. 2025.

TOLFO, Suzana. **Gestão de Pessoas e saúde Mental do Trabalhador: fundamentos e Intervenções com base na Psicologia.** Vetor Editora, 2020.



APÊNDICE A - GUIA PRÁTICO PARA GESTÃO DA SAÚDE PSICOEMOCIONAL

OBJETIVO

Oferecer aos gestores um roteiro objetivo e prático para identificar, encaminhar e acompanhar casos de sofrimento psicoemocional entre policiais militares lotados em unidades especializadas do interior do Estado de Goiás, promovendo a valorização da saúde mental como critério institucional.

1. CONTEXTO E FUNDAMENTAÇÃO

A saúde mental dos policiais militares, especialmente em unidades interioranas, está exposta a riscos elevados devido à frequência de confrontos armados e à precariedade de acesso a suporte psicológico. A inclusão da saúde mental como critério sistemático de avaliação e acompanhamento, da mesma forma que exames médicos regulares e o TAF, é urgente e necessária.

2. NORMATIVA E DIRETRIZES INSTITUCIONAIS

- Determinar via SEI a obrigatoriedade de avaliações psicoemocionais trimestrais, por meio de formulário online padronizado, enviado por link às unidades especializadas.
- Encaminhar os dados para a Diretoria de Saúde da PMGO para análise, triagem e posterior encaminhamento a equipe multidisciplinar, quando necessário.

3. PROCEDIMENTOS PRÁTICOS PARA O GESTOR

A) Identificação e Monitoramento

Aplicar avaliação online trimestral com perguntas específicas sobre:

- Níveis de estresse, ansiedade, qualidade do sono
- Sentimento de desmotivação ou pensamentos negativos
- Percepção de suporte institucional

Exemplo de perguntas:

- Como você avaliaria seu nível de estresse nos últimos 15 dias?
- Você tem tido dificuldade para dormir ou relaxar?
- Tem sentido desmotivação ou falta de energia?



- Sente-se apoiado pela instituição em relação à sua saúde mental?
- Tem pensamentos negativos com frequência?

Formulário deve ser anônimo, mas com campo de autoidentificação voluntária para os casos em que o policial deseje receber suporte.

B) Encaminhamento Imediato

Se identificado:

- Sinais graves (insônia crônica, pensamentos suicidas, crises emocionais):

Encaminhar imediatamente para atendimento psicológico ou psiquiátrico com apoio institucional

- Conflitos no ambiente de trabalho:

Acionar o setor de gestão de pessoas e realizar mediação institucional

C) Acompanhamento e Registro

Criar relatório interno confidencial contendo:

- Identificação (ou código) dos policiais acompanhados
- Frequência dos sintomas
- Ações realizadas

Encaminhar esse relatório trimestralmente ao Comando Regional e à Diretoria de Saúde.

4. PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

A PMGO deve incentivar e formalizar parcerias institucionais com universidades e faculdades localizadas nas cidades onde estão situadas as unidades especializadas. Em Itumbiara, destacam-se as seguintes instituições:

- Instituto Luterano de Ensino Superior – ILES Itumbiara

Av. Beira Rio, 1001, Bairro Nova Aurora – CEP 75.522-330 – Itumbiara/GO

Fone: (64) 3433-6500 | E-mail: direcao.itumbiara@ulbra.br

Representantes institucionais: Jeferson Andre Samuelsson (Diretor)

- Faculdade UNA

Av. Santos Dumont, 979 – Bairro Novo Horizonte

Fone: (31) 3512-5213

Site institucional: www.una.br



- IFASC – Instituto de Formação Avançada Santa Clara

Av. Adelina Alves Vilela, nº 393 – Jardim Primavera – Itumbiara/GO

CEP: 75.524-680 | Fone: (64) 3404-9020

Coordenador institucional: Wesley Junior da Silva

Essas parcerias têm como objetivo principal prestar assistência psicológica aos policiais militares, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos profissionais da segurança pública e promovendo pesquisas voltadas à saúde mental no contexto policial. As instituições de ensino poderão ofertar atendimento psicológico gratuito ou por meio de convênios como o Fundo de Assistência à Saúde (FAS), além de desenvolver projetos de extensão, campanhas educativas e atividades supervisionadas realizadas por alunos dos cursos de Psicologia, sempre com acompanhamento docente.

5. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Caso o resultado do formulário ou o histórico do policial indique vulnerabilidade mental ou emocional, o acompanhamento será feito por:

- Psicólogo clínico
- Psiquiatra (quando necessário)
- Assistente social

6. FORMAÇÃO CONTINUADA DOS GESTORES

Recomenda-se capacitação periódica de gestores com base no livro: “Gestão de pessoas e saúde mental do trabalhador” (Suzana Tolfo, Vetor Editora, 2020), que oferece fundamentos e intervenções baseadas na psicologia aplicada ao ambiente organizacional.

7. PREVENÇÃO INSTITUCIONAL

- Realizar rodas de conversa mensais (presenciais ou remotas) nas unidades
- Divulgar canal de apoio 24h com psicólogos da PMGO
- Implementar campanhas internas de valorização emocional
- Desenvolver ações educativas sobre redução de estigmas



Este guia tem como finalidade orientar uma gestão mais humanizada e preventiva nas unidades especializadas da PMGO, promovendo o cuidado contínuo com a saúde mental dos policiais militares e contribuindo de forma efetiva para a valorização profissional e a melhoria da qualidade de vida no serviço público de segurança.



APÊNDICE B – Questionário aplicado

A SAUDE MENTAL DOS POLICIAIS MILITARES DE UNIDADE ESPECIALIZADA INTERIORANA APÓS ATUAÇÃO EM CONFRONTO ARMADO

25 respostas

[Publicar análise](#)

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações).

[Copiar](#)

25 respostas

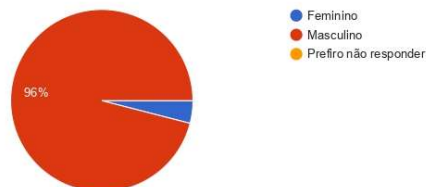


Perfil do Policial

Sexo:

[Copiar](#)

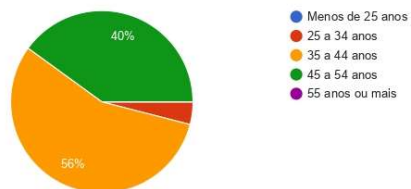
25 respostas

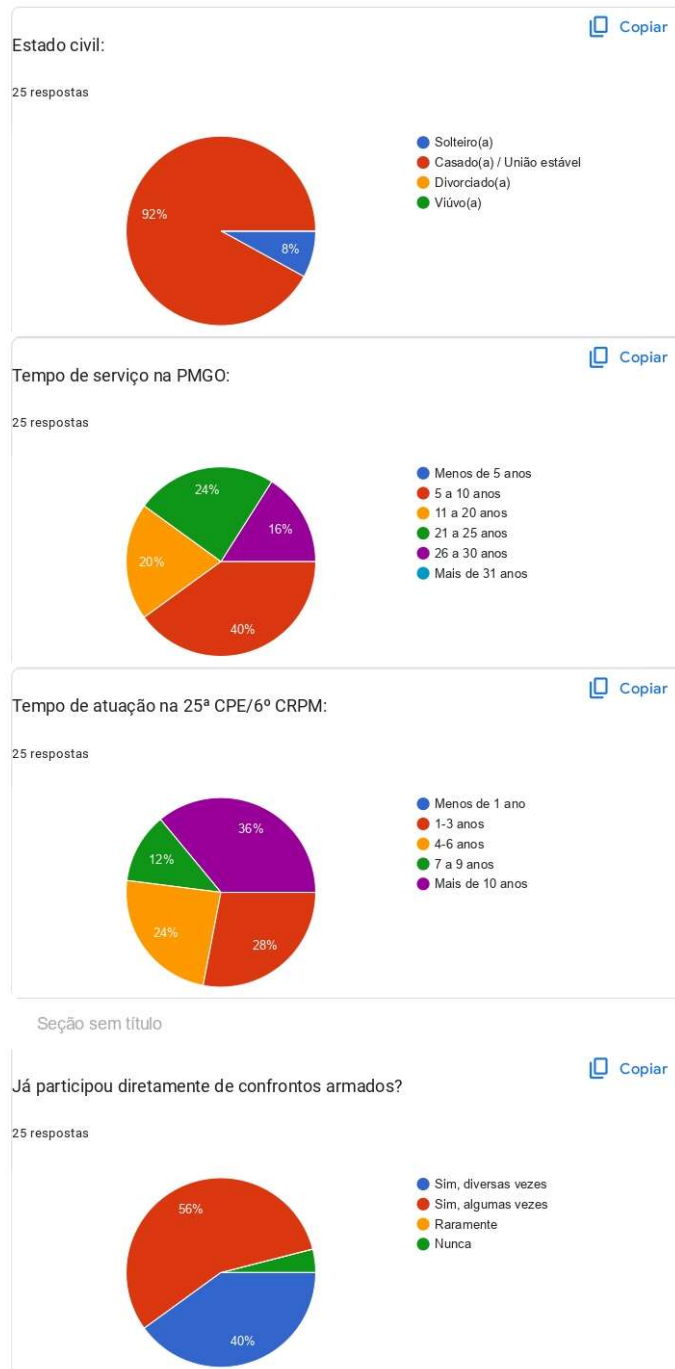


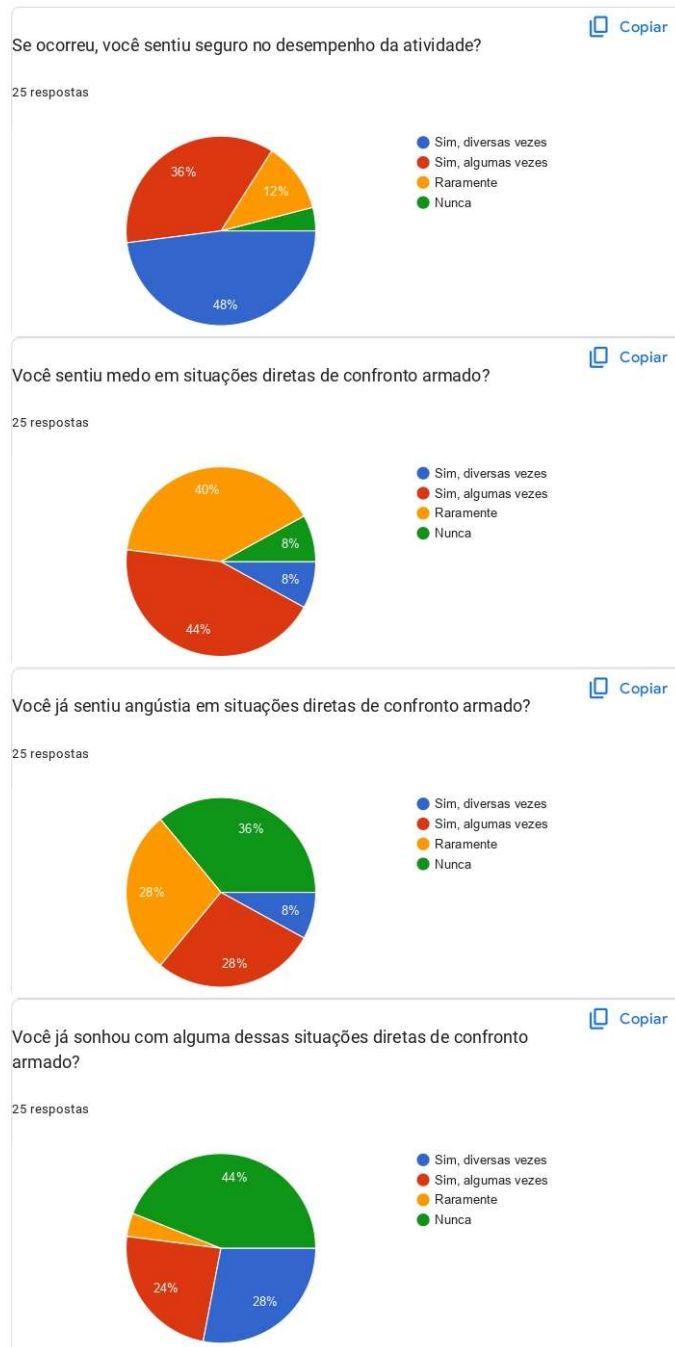
Faixa Etária:

[Copiar](#)

25 respostas







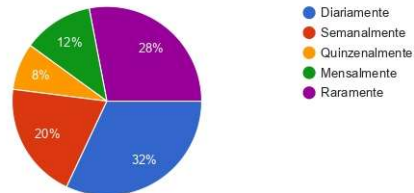
Exposição a situações de alto risco



Com que frequência você participa de operações de alto risco?

[Copiar](#)

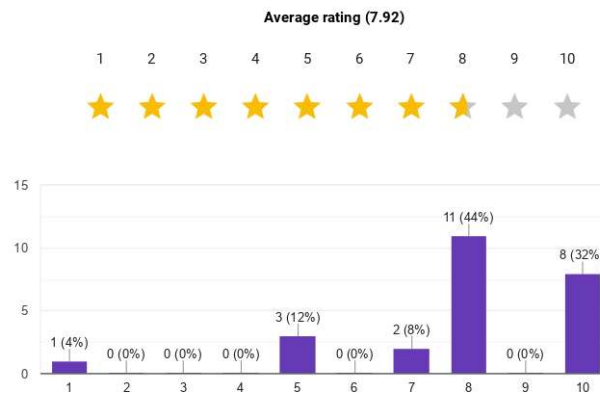
25 respostas



Em uma escala de 0 a 10, como você avalia o nível de perigo das operações em que costuma atuar? (0 = Nenhum perigo, 10 = Perigo extremo)

[Copiar](#)

25 respostas

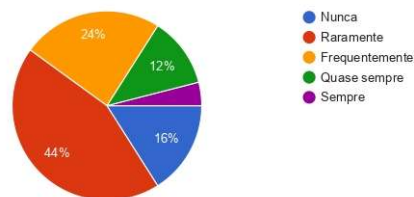


Saúde mental e bem-estar psicológico

Tenho me sentido nervoso(a) ou ansioso(a).

[Copiar](#)

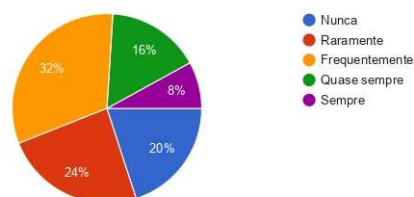
25 respostas

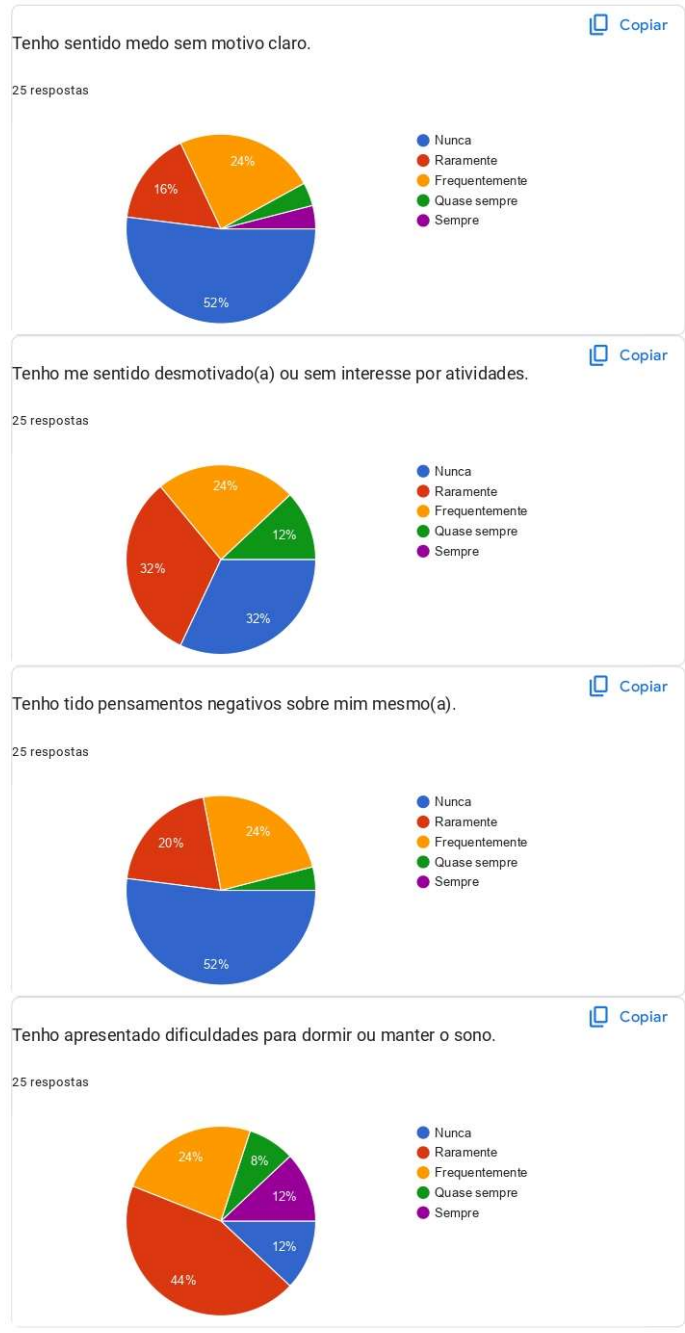


Tenho tido dificuldades para relaxar.

[Copiar](#)

25 respostas



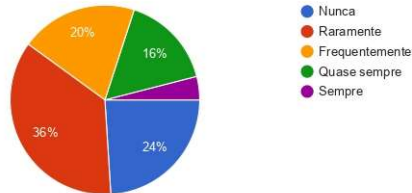




Tenho me sentido sobrecarregado(a) emocionalmente.

Copiar

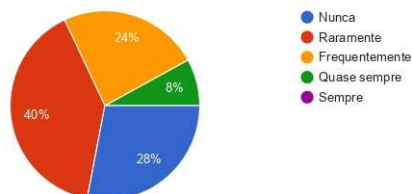
25 respostas



Tenho sentido irritabilidade acima do normal.

Copiar

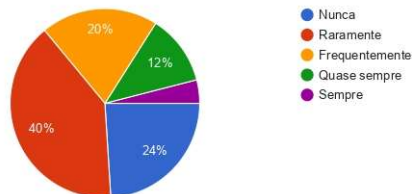
25 respostas



Tenho percebido dificuldade de concentração no trabalho.

Copiar

25 respostas

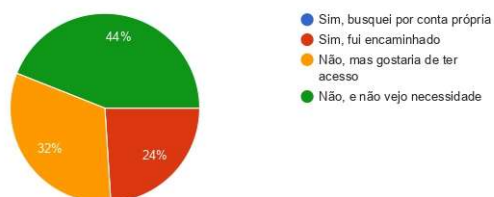


Apoio institucional e cultura organizacional

Você já buscou ou foi encaminhado(a) para atendimento psicológico dentro da instituição?

Copiar

25 respostas

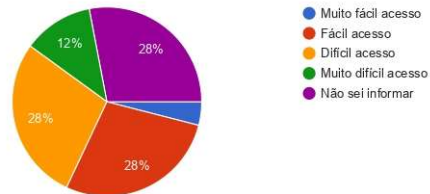




Avalie seu nível de acesso aos serviços de saúde mental oferecidos pela PMGO:

[Copiar](#)

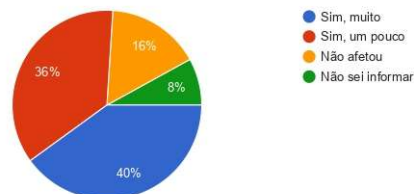
25 respostas



Você acredita que morar no interior dificultou seu acesso a apoio psicológico dentro da instituição?

[Copiar](#)

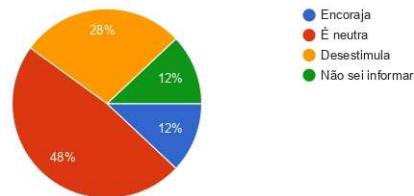
25 respostas



Em sua percepção, a cultura organizacional da Polícia Militar encoraja ou desestimula a busca por apoio psicológico?

[Copiar](#)

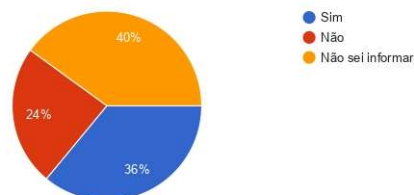
25 respostas



Você sente que há preconceito entre colegas ou superiores em relação a policiais que buscam apoio psicológico?

[Copiar](#)

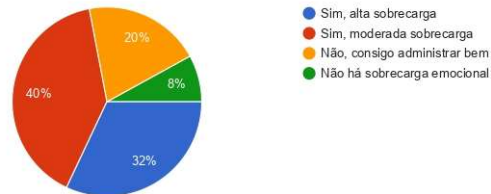
25 respostas



Considerando sua rotina, você acredita que há sobrecarga emocional decorrente do trabalho?

[Copiar](#)

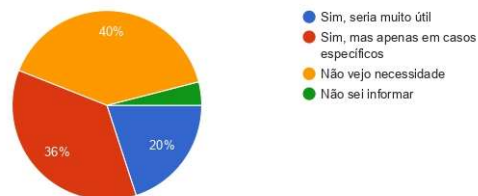
25 respostas



Você acredita que seria interessante incluir sua família no acompanhamento psicológico oferecido pela instituição?

[Copiar](#)

25 respostas

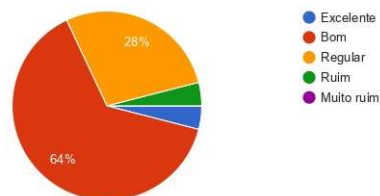


Qualidade de vida e relações sociais

Como você avalia sua qualidade de vida atualmente?

[Copiar](#)

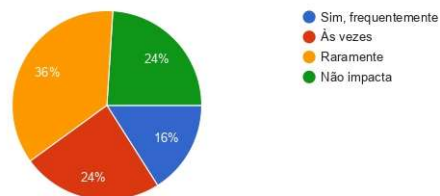
25 respostas



Você percebe que seu trabalho impacta negativamente suas relações familiares ou sociais?

[Copiar](#)

25 respostas



Sugestões e observações





Em sua opinião, quais ações poderiam ser implementadas pela Polícia Militar para melhorar o suporte à saúde mental dos policiais especializados?

25 respostas

Valorizar mais o trabalho feito pelo policial militar em ocorrência de grande vulto.

Regionalizar a saúde

Não sei responder

Como não houve necessidade de acompanhamento ou tratamento na área, não tenho no momento em mente alguma ação que poderia colocar como opinião.

Polos regionais de atendimento por parte das equipes de saúde. Diminuindo a dificuldade de deslocamento dos policiais do Interior

Não sei

Acompanhamento psicológico mais ativo e uma defensoria jurídica interna, voltada para policiais que se envolvem em confrontos armados, apoio jurídico.

Um acompanhamento de 6 em 6 meses nas unidades especializadas.

Ter apoio psicológico com fácil acesso no interior

Uma proximidade maior dos profissionais no interior, onde atuamos

Que os médicos da capital fizesse visitas as unidades do interior

Descentralizar da Capital

Implantação de um programa de apoio psicológico com presença de profissionais atuando diretamente nas unidades, voltado para um acompanhamento constante e sistemático. O foco principal será a identificação precoce de indícios de estresse, esgotamento mental e alterações emocionais, buscando agir preventivamente antes do surgimento de crises mais graves.

Ter acesso a atendimento especializado na minha instituição na minha unidade.

Nada a declarar

Não sei informar

Uma atenção maior no interior por parte dos profissionais

Menor pressão por produtividade e maior reconhecimento.

Instalações física melhores

Descentralizar o atendimento para o interior do estado, tipo nas regionais.

Desenvolver políticas de preservação mental, que busque melhores condições de trabalho, com finalidade de diminuir os cansaço e estresse do policial militar.

Mais visitas no interior

Levar atendimento às regionais, assim, com a descentralização do programa, muitos PMPM que por ventura necessitassem, teria acesso facilitado.

Não sei relatar um norte para tal pergunta

Palestras nas unidades, com os psicólogos e agenda de atendimento no interior.





Caso deseje, descreva como o trabalho em confrontos armados afetou você emocionalmente.

10 respostas

Não há necessidade.

Pesadelos

Não sei

Não afetou

Não afetou

Falta de segurança jurídica

Não sei informar

Falta de motivação

Pouco

Sem comentários.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Este formulário parece suspeito? [Relatório](#)

Google Formulários





ANEXO A – Despacho (ofício)



Referência: Processo nº 202500002047816
Interessado(a): VINICIUS RODRIGUES MIRANDA

Assunto: Autorização. Projeto de pesquisa com o tema "A Saúde Mental dos Policiais Militares de Unidade Especializada Interiorana Após Atuação em Confronto Armado".

DESPACHO Nº 4368/2025/PM/CH.GAB.CMT GERAL-09263

- I - Ciente** da Manifestação 6 (73387109), do Comando da Academia de Polícia Militar, o qual acolho;
- II - AUTORIZO** a realização da pesquisa proposta, devendo-se garantir que a mesma seja conduzida conforme os princípios éticos da pesquisa científica, preservando a confidencialidade das informações institucionais sensíveis, bem como a anuência expressa dos participantes, conforme disposto na manifestação 6, supracitada;
- III -** Volva-se ao **Sexto Comando Regional da Polícia Militar - 6º CRPM**, para conhecimento desta decisão e notificação formal do interessado, devendo anexar contrafé neste processo.

Goiânia, 16 de abril de 2025.

MARCELO GRANJA - CORONEL PM
Comandante-Geral da PMGO

CHEFIA DE GABINETE DO COMANDO-GERAL DA POLÍCIA MILITAR
Avenida Contorno nº 879 Centro - Goiânia/Go - CEP: 74055-140
E-mail: prochegabpmgo@gmail.com - WhatsApp: (62) 98144-0102



Documento assinado eletronicamente por **MARCELO GRANJA, Comandante-Geral**, em 16/04/2025, às 18:15, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1 informando o código verificador **73432951** e o código CRC **2982D035**.



Referência:
Processo nº 202500002047816



SEI 73432951